



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

PRIMEIROS PASSOS DA IESOLCAM – INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE CAMPO MOURÃO

Sérgio Luiz Maybuk (TIDE) - FECILCAM, sergiomaybuk@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo teve como objetivos discutir a temática da economia solidária e das incubadoras universitárias que fazem extensão para atender essas demandas específicas. Para tanto foi feita a apresentação das características essenciais para a composição e atuação de uma Incubadora Universitária de economia solidária, destacando-se a necessidade da interdisciplinaridade que deve existir, pois as ações normalmente requerem profissionais e formações das mais variadas. Foram apresentados também em forma de estudos comparativos, ações tanto da Fecilcam quanto de outras instituições, de cunho extensionista. Foi possível verificar as similaridades entre elas, identificando inclusive que na Fecilcam, já há na prática atuações como se na mesma já houvesse uma Incubadora Universitária de fato. No que se refere aos passos para criação e consolidação da IESOLCAM – Incubadora universitária de economia solidária de Campo Mourão, pode-se concluir que já estão bem avançados, bem como destacar-se que houve, com intuito de aprendizagem, a troca de experiências com membros de outras incubadoras; fez-se termo de cooperação com a Tecnocampo, para facilitação de obtenção de recursos financeiros estaduais e federais; foram mantidos contatos com praticamente todas as Secretarias de Ação Social da região da Comcam. Os passos seguintes serão: a legalização do nome “ECOSOLCAM” junto aos órgãos competentes da própria Fecilcam; a disponibilização de espaço físico para executar os trabalhos internos; e contatos permanentes com os coordenadores de curso para que os mesmos, na medida do possível, direcionem estágios e monografias de final de curso, para atender demandas de economia solidária.

Palavras-chave: Economia solidária. Incubadora universitária. Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista é um modelo econômico capitaneado por grandes corporações que praticamente direcionam as atividades econômicas em todo o mundo. As médias e pequenas empresas desenvolvem suas atividades observando sempre o rumo em que caminham as maiores, pois quase sempre são afetadas pelas tomadas de decisões destas.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

As pequenas empresas precisam ampliar suas capacidades de produção por meio da melhor competitividade, para aproveitar nichos de mercados que surgem pelo desinteresses das maiores.

O conjunto das empresas no modo de produção capitalista, só funciona em função da existência de consumidores para seus produtos e trabalhadores que ao venderem sua força de trabalho produzem os bens para as mesmas.

No mercado de trabalho, existem duas categorias principais de trabalhadores, que são os, que possuem registro em carteira e os informais que prestam serviços ou até produzem bens, mas que não possuem carteira de trabalho assinada e na maioria das vezes não fazem parte do sistema previdenciário do país, podendo ficar desamparados na velhice ou por meio de acidentes.

Dentre estes informais, existe uma parcela da população que possui habilidades para algumas formas de atividades econômicas exercendo-as, porém, com sérios problemas de organização administrativa e econômica e que necessitam temporariamente do amparo do poder público e principalmente das universidades. Esta camada da população pode ser enquadrada na chamada economia solidária.

As universidades podem e devem auxiliar as camadas mais necessitadas da sociedade por meio dos projetos de extensão universitária e uma forma consistente pode ser a formação das incubadoras universitárias tecnológicas e/ou as de economia solidária.

A Fecilcam – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão-Pr, que está integrada e constituindo-se um Campus da Unespar – Universidade Estadual do Paraná (em fase de estruturação), possui grande experiência na execução de projetos de extensão universitária, principalmente depois do surgimento da Política Estadual de Estado chamada: Programa Universidade Sem Fronteiras. Para não ficar apenas na dependência de recursos financeiros do Governo do Estado do Paraná e para tentar continuar atendendo as demandas da região, está em fase de implantação de uma incubadora universitária de economia solidária.

A Fecilcam para concretizar a referida incubadora, desde o último trimestre de 2010, tem participado de fóruns de debate e encontros relacionados às incubadoras universitárias e aos temas relacionados à economia solidária.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

É relevante destacar alguns eventos que a Instituição se fez presente, que muito contribuíram para a formação de experiência dos futuros gestores do projeto, são eles: em abril de 2011 na cidade de Maringá-Pr evento unificado (I Mostra Regional de Trabalhos em Agroecologia, Economia Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional e Comunicação Comunitária; II Encontro Regional de Economia Solidária; III Encontro Regional de Agroecologia; e I Encontro Regional de Mídia e Comunicação Comunitária). Em abril de 2011 na cidade de Porto Alegre evento unificado (III Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – Rede de ITCPs e I Simpósio Internacional de Extensão Universitária em Economia Solidária) e finalmente na cidade de Foz do Iguaçu no mês de agosto de 2011 o 29º SEURS 2011 – “Economia Ecológica, Políticas Sociais e Integração Latino-Americana”.

Assim, os objetivos deste artigo é apresentar primeiro, destacar a importante relação entre a economia solidária e o papel de uma incubadora universitária de economia solidária para a região de Campo Mourão - Pr. Segundo, destacar avanços e problemáticas em comum, de extensão universitária já praticadas pela Instituição Fecilcam nos últimos cinco anos, e que foram também destacados por outras instituições, em apresentações nos eventos anteriormente citados. Terceiro, apresentar os passos já alcançados e os próximos, sobre a incubadora em questão.

2 A TEMÁTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com Benini, Neto, Benini e Melo (2008) a temática da economia solidária vem sendo defendida como alternativa à situação das precariedades vividas por parte da população, nas relações de trabalho. Os autores citam Singer (2002,2003) que inclusive chega a afirmar que a economia solidária pode ser considerada um modo de produção dentro do próprio sistema capitalista, sendo sua principal argumentação, é que esse modo de produção, mesmo ocupando as “brechas” do sistema, poderia caminhar rumo a uma nova organização social, de cunho socialista, por meio de sua multiplicidade.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O movimento da economia solidária, embora não com esta terminologia, surgiu próximo do auge da revolução industrial, com as idéias socialistas. Conforme Lechat (2010) pensadores socialistas importantes podem ser considerados precursores da idéia, tais como Saint-Simon e Fourier que viveram antes da revolução francesa e morreram próximo de 1840. Depois vieram Owen e Proudhon que morreram entre 1840 e 1870 e mais recentemente no período da primeira guerra mundial Kropotkin e Landauer.

Na atualidade, as formas mais interessantes de economia solidária estão nas cooperativas populares e estas, ainda segundo Lechat (2010) têm sua origem em dois países importantes, Inglaterra e Estados Unidos da América, onde várias comunidades também chamadas de aldeias cooperativas, surgiram pelas idéias de Robert Owen, embora no início não tiveram muito sucesso.

É importante destacar-se que sempre nas crises do modo de produção capitalista é que a necessidade de associar-se ou cooperar-se surge para tentar amenizar os problemas econômicos e sociais. De acordo com Lechat (2010), nos anos de 1873-1875 houve uma grande crise que propiciou como consequência a modernização pesada na agricultura e como alternativa de sobrevivência os trabalhadores criaram cooperativas agrícolas e de poupança. Posteriormente na segunda metade do século 20 uma grande crise no modo de produção capitalista causou desemprego e fechamento de empresas e aí começou a surgir empresas autogeridas conduzidas por sindicatos progressistas.

Se a forma de cooperativa é uma das características da economia solidária, esta necessariamente não pode ter trabalho assalariado, surgindo assim a autogestão. Esta, de acordo com Singer (2010) é a principal diferença entre a economia solidária e o modo de produção capitalista, nesta se pratica a heterogestão e na primeira é a autogestão, que com princípios democráticos todos os trabalhadores podem participar dos processos de decisão. Se a empresa é pequena as decisões são tomadas em assembléia e se for maior elegem-se delegados que decidem pelos demais.

Os tipos de cooperativas populares enquadradas na economia solidária são muitos, podem ser de consumo, de crédito, de compras e vendas, de produção etc.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

De acordo com Singer (2010) a principal delas é a de produção a qual pode ser considerada o protótipo da economia solidária.

Embora o destaque seja pela cooperativa de produção, o mesmo autor dá ênfase especial para o Grameen Bank (Banco da Aldeia) que segundo ele retoma as raízes do cooperativo de crédito. Na referida experiência em Bangladesh, professores e estudantes de economia sob a inspiração de Muhammad Yunus, que ao observar a necessidade de crédito da população pobre, começou uma cooperativa de crédito com apenas 27 dólares do próprio bolso, que mais tarde ganhou a confiança de um presidente de banco que emprestou uma grande soma de recursos e o sucesso foi grande principalmente pela baixa inadimplência dos tomadores de empréstimos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O grande problema dos empreendimentos solidários é justamente fazer a autogestão que é difícil, precisa-se de paciência e conhecimento e é assim que as incubadoras universitárias de economia solidária surgem para auxiliar os trabalhadores associados.

Segundo Farid e Gallo (2001) em relação à metodologia de incubação de cooperativas populares desenvolvida pela equipe dos técnicos, estudantes e docentes da INCOOP/UFSCar, através das discussões teóricas e conhecimento prático, percebe-se que, se para uns, há somente semelhanças entre o processo de incubação e a metodologia da pesquisa-ação, para outros, adotou-se a linha da pesquisa-ação. Essa linha associa diversas formas de ação coletiva orientadas em função da resolução de problemas ou de objetivos de mudança/transformação social. No caso desta atividade de extensão universitária indissociada das atividades de pesquisa e de ensino, tem como um dos objetivos principais prestar assessoria a grupos sociais excluídos do mercado de trabalho e interessados em re-inserção na economia na forma da organização cooperativista como meio para geração de trabalho e renda direto e indireto, além de emprego indireto.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Parece não haver fórmula adequada para se desenvolver a metodologia das incubadoras e vai depender das características e do envolvimento nela. De acordo com Singer (2010) eles devem ser multidisciplinares, envolvendo professores, estudantes de graduação e pós-graduação e funcionários e a principal tarefa é dar primeiramente formação em cooperativismo e economia solidária, depois todo tipo de apoio possível, especialmente, técnico, logístico e jurídico. Ainda segundo o autor, desde 1999 existe uma formação de redes entre as incubadoras universitárias do país e há uma associação com a Fundação Unitrabalho que reúne mais de 80 universidades que prestam serviços ao movimento operário e também possui grupo de estudos e pesquisas na área da economia solidária.

Dentre as diversas incubadoras universitárias no país, a título de exemplo a itecsol - Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social, da universidade Unijuí, de acordo com Barcelos, Rasia, Silva (2010), nasceu a partir das crises geradas pela onda neoliberal de 1990. Tomando como base os Projetos Comunitários Alternativos da Cáritas, assentamentos de reforma agrária e experiências nas periferias. De acordo com os autores, foram feitos convênios com o governo do Rio Grande do Sul para elaboração de projetos no auxílio na gestão e comercialização, também cursos de formação aos trabalhadores. Em 2005 tinha 21 colaboradores nas áreas de administração, agronomia, antropologia, biologia, comunicação social, contabilidade, economia, história, informática, pedagogia, psicologia, serviço social e sociologia, que incubaram diversos empreendimentos solidários.

3 EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA FECILCAM

Um dos objetivos deste artigo, é por meio de participação presencial do autor, destacar avanços e problemáticas em comum, de extensão universitária já praticadas pela Instituição Fecilcam nos últimos cinco anos, que foram também destacados em apresentações nos eventos da categoria em que a Fecilcam se fez presente.

A Fecilcam sempre, na medida do possível alguma forma de extensão universitária, quer por meio de recursos municipais, quer por recursos estaduais,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

mas normalmente com recursos muito escassos. Porém há de se destacar que com o incremento do Programa Universidade Sem Fronteiras, considerado um dos maiores programas de extensão universitária do país, essa modalidade ganhou outra forma.

De acordo com Maybuk, Medeiros e Souza (2010) o Programa Universidade Sem Fronteiras, por meio das universidades propiciou a elaboração de projetos que podem ser caracterizados como de economia solidária, por ações que visaram acompanhamentos periódicos em atividades econômicas desorganizadas e pouco profissionais que se tornaram mais rentáveis e proporcionaram mais dignidade a seus participantes.

Quando se observa a diversidade de temáticas trabalhadas pelos referidos projetos, percebe-se quanto é grande a carência da população menos favorecida, para obtenção de renda mais elevada e quão importante é a participação da universidade neste processo. Conforme observado em Maybuk, Medeiros e Souza (2010) A Fecilcam desenvolveu, por exemplo: Projeto voltado para o associativismo na atividade de panificados; formação técnica/pedagógica da fruticultura em assentamento rural; trabalhou o empreendedorismo social para melhorar a gestão de cooperativas populares; trabalhou a melhoria genética leiteira e contribuiu para diversificação da propriedade rural; contribuiu para a reestruturação de associação de produtores de açúcar mascavo; assessorou implantação de cooperativa de confecção Industrial; implantou e desenvolveu tecnologia para produção de polpa de frutas em escala comercial; implantou sistema de qualidade e produtividade na confecção têxtil e de crochê.

Todos os projetos anteriormente citados contaram com a participação multidisciplinar, pois do contrário não seria possível a execução dos trabalhos e a maioria dos participantes se diz gratificada pela experiência adquirida. Nos encontros sobre extensão universitária em economia solidária em Maringá-Pr, Porto Alegre-Rs e Foz do Iguaçu-Pr relatados na introdução deste trabalho, os relatos seguem esta tendência.

Um exemplo muito interessante de aumento de bem estar dos beneficiados e também forma de gratificação dos participantes colaboradores, está nos resultados de um dos projetos apresentados em Porto Alegre-Rs:

Os produtores já são conhecidos da comunidade acadêmica e já possuem clientela fixa que chegam à feira no intento de consumir determinados produtos que só na feira ecológica possui. Alunos, técnicos e professores



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

vão a feira na ideia de comprar um alimento de qualidade sem agrotóxico, a justo preço e fomentando a agroecologia e a economia popular solidária. Há um ótimo clima nas feiras, intensificado inclusive por música em frente às bancas, que harmonizam e ampliam as relações dentro da Universidade junto aos produtores. Ocorrem outros atrativos como o projeto “O artista vai à feira” onde uma vez por mês a feira traz uma atração cultura seja de teatro, música ou exposição. (KORTING, NASCIMENTO, NOBRE, CARVALHO, COSTA, 2011, Pg 6)

Outra característica comum entre os projetos da Fecilcam e dos três eventos em destaque é que embora com muitas dificuldades, na grande maioria das vezes houve melhoria significativa de renda e outros benefícios aos participantes beneficiários dos projetos. Abaixo alguns depoimentos interessantes a respeito, retirados de artigo sobre um projeto de extensão da Fecilcam:

[...] O projeto trouxe melhorias para a associação, em relação à estrutura, parte higiênica e parte da produção. Para a vida pessoal, trouxe uma melhora no mercado de vendas, produção (não estou vencendo produzir, por causa da grande demanda), as canas estão acabando, pois aumentou muito a produção (Sebastião Antônio de Araújo - Presidente da Associação). [...] Para a Associação, o Projeto foi importante, trouxe um incentivo a mais, pois estava tudo parado. A convivência com os integrantes do projeto trouxe aprendizado, pois sempre aprendemos mesmo quando estamos ensinando. O Projeto trouxe incentivo e esperança, integração e convivência. (Professor Amadeu José da Costa - Tesoureiro da Associação). [...] O projeto trouxe melhorias para a Associação, porque ajudou na comercialização onde em minha opinião, é o principal problema. Para minha vida pessoal também foi útil, pois trouxe uma renda fora de época (melhoria financeira). A convivência com o pessoal foi muito importante porque eles me ensinaram a produzir mais em menos tempo (Alceni Martineli – Produtor Rural). (GONÇALVES, MAZZO, SOUZA, 2010, Pg 7,8).

O papel da extensão universitária e a preocupação com os menos favorecidos através da economia solidária, acontece em vários locais do país e por meio das experiências relatadas, estimula o surgimento de outros trabalhos. Abaixo pode ser constatado duas situações ligadas ao artesanato, que poderiam muito bem serem compartilhadas. Primeiramente uma no Rio Grande do Sul:

O investimento na qualidade dos produtos produzidos pelos artesãos da Associação foi focado em problemas identificados no dia a dia, possibilitando melhorias no acabamento e uso diferenciado de materiais. Esta intervenção deu-se através do apoio de professores, técnicos e principalmente pela acadêmica de Design da Universidade Feevale, onde houve transferência de tecnologia e troca de saberes. Isto resultou em



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

aperfeiçoamento, agregando valor ao produto. A reciclagem da matéria prima, as técnicas artesanais utilizadas, os recursos ambientais, a infraestrutura disponível e a forma de organização do empreendimento foram as principais determinantes para a realização desta intervenção. (RIEGEL, ZUCHETTI, 2011, Pg. 5)

Depois uma no Paraná executada pela Fecilcam:

Com o apoio das parcerias, a FECILCAM realizou diversas ações que resultaram: na instalação de Tele centro de Informações e Negócios – TIN, que oferece cursos para os cooperados e familiares promovendo a inclusão digital; elaboração do projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) em parceria com o Banco do Brasil, que possibilitará a fabricação própria do tear e barbantes utilizados nos trabalhos de crochê. Além disso, foram realizados os seguintes cursos: Curso de informática básica, intermediária e acesso a internet para os cooperados e familiares; Curso de aperfeiçoamento em Crochê e Artesanato, atendendo 187 cooperados; e o Curso “Empreendedorismo Social e Gestão de Cooperativas Populares”, habilitando 35 pessoas para efetuar a gerência da cooperativa após o término do projeto. (SOUZA, AVELAR, MAYBUK, 2011, Pg 2)

No aspecto das problemáticas enfrentadas, tanto nos projetos da Fecilcam, quanto dos relatos e debates acontecidos nos eventos, destacam-se: a baixa escolaridade dos beneficiados se mostra como um grande desafio aos executores dos projetos, pois estes têm mais dificuldade de compreensão dos encaminhamentos. Também quase todos os projetos identificam que os participantes beneficiados, principalmente aqueles das cooperativas populares, não conseguem com facilidade praticar a autogestão e mesmo quando estão avançados, logo regridem quando a universidade se afasta devido aos termos dos projetos. E finalmente, outra característica similar está no que se refere ao apoio governamental em todas as esferas, mas principalmente nos municípios. Quando falta apoio especialmente o municipal, as interferências políticas negativas, acabam por prejudicar o desenvolvimento dos trabalhos.

Uma notícia que traz um alento aos extensionistas da economia solidária, é que a exemplo da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Governo Federal, outras Secretarias de Estado estão incluindo essa modalidade, vinculadas à micro empresas, como é o caso do Rio Grande do Sul no Governo Tarso Genro e agora recentemente aprovado pela Assembléia Legislativa do Paraná vinculado à Secretaria do Trabalho no Governo Beto Richa.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

4 ESTÁGIO ATUAL DA IESOLCAM

A IESOLCAM – Incubadora Universitária de Economia Solidária de Campo Mourão, está em fase adiantada em termos de sua estruturação, ao menos no que se refere aos passos necessários para torná-la um instrumento de apoio aos empreendimentos solidários em Campo Mourão e Região.

A troca de experiências, debates e observações obtidas nos Encontros e Congressos da área e a comparação com os projetos de extensão universitária ligados à geração de emprego e renda executados pela Fecilcam, parece não deixar dúvida de que a referida Instituição na prática, já atua como sendo uma Incubadora universitária.

Além das experiências adquiridas, para concretização da Incubadora, A Fecilcam fez recentemente um Termo de Cooperação com a Tecnocampo - Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Campo Mourão e Região que foi criada pela Lei Municipal n. 1449 de 12 de março de 2002. O termo de cooperação é necessário, porque para obtenção de possíveis verbas do Governo Estadual ou Federal frequentemente se exige o máximo de parceiros possíveis, principalmente ligado ao Poder Público Municipal.

Também se fez contato com praticamente todas as Secretarias de Ação Social da Região de Campo Mourão, para que forneçam as devidas demandas já cadastradas que envolvam economia solidária.

Na sequência dos próximos passos, procurar-se-á:

- fazer mais parcerias com as demais Instituições de Ensino Superior de Campo Mourão e Região;
- manter contato permanente com os Coordenadores de Curso da Fecilcam para que estes direcionem trabalhos acadêmicos, principalmente monografias e estágios finais de curso, para atendimento a empreendimentos de economia solidária;
- tramitar proposta da legalização do nome IESOLCAM junto ao departamento de economia e a Diretoria de Extensão e Cultura da Fecilcam;
- Pleitear espaço físico para a Incubadora. Momentaneamente ela irá funcionar nas dependências do NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Instituição.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do artigo, foi apresentado primeiramente considerações sobre a temática do termo “economia solidária”, bem com características essenciais de uma incubadora universitária para atender a demanda dos excluídos da sociedade econômica.

Foram apresentados vários exemplos de ações de extensões universitárias praticados tanto pela Fecilcam como de outras universidades e foi possível verificar muita similaridade entre elas, principalmente no que se refere às melhorias de renda e vida em geral dos beneficiados e inclusive satisfação dos próprios participantes professores e alunos.

Ao observar-se as características das ações de extensão que a Fecilcam pratica, apesar de ainda não ter uma incubadora, e verificar-se serem muito parecidas com as ações de incubadoras universitárias de outras universidades, pode-se chegar a conclusão de que a Instituição de Campo Mourão e Região, na prática, já atua como uma Incubadora.

Em termos de extensão universitária, é possível afirmar com segurança que a Fecilcam não deixa a desejar em relação a outras instituições. E que é preciso ampliar cada vez mais estas ações, pois são fundamentais para a melhoria de vida de uma parcela significativa da Comcam.

No que se refere aos passos de implantação da Incubadora universitária de economia solidária de Campo Mourão - IESOLCAM pode-se afirmar que estão bem avançados.

REFERENCIAS

BARCELOS, E. S. Apresentação. In: **economia solidária – sistematizando experiências**. In: BARCELOS, Eronita Silva et al (org). Editora Unijaí, Unijaí, 2010.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

BENINI, E.G; et al. Cooperativismo e cooperativismo: reflexões sobre a economia solidária. In: **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural** – 20 a 23 de julho de 2008. Rio Branco - AC.

FARID, E; et al. **Metodologia de incubação e desafio para o cooperativismo popular**. Uma análise sobre o trabalho da incubadora de cooperativas populares da UFSC. In: IV SEMPRE – Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, São Carlos 29-31 de agosto de 2001.

FECILCAM. **Fecilcam assina parceria com a tecnocampo**. Disponível em: http://www.fecilcam.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1001 Acesso em: 31 de agosto de 2011 0h59m.

GONÇALVES, M. T. C., MAZZO, J. G. P., SOUZA, E. L. C. **Projeto de extensão universitária: desenvolvimento profissional de acadêmicos, recém formados e ação de sustentabilidade na comunidade rural de Geremias Lunardelli**. Encontro de extensão e cultura da Fecilcam. 2010. Campo Mourão – PR. Pg. 1 a 10.

KORTING, M. S. et al. **Segurança alimentar e agroecologia dentro do projeto de extensão: Troca de saberes e de experiências para além da universidade**. III Congresso Rede ITCPS. 2011. Porto Alegre-Rs. Pg 1 a 10.

LECHAT, N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil**. In: economia solidária – sistematizando experiências. In: BARCELOS, E. S. et al (org). Editora Unijaí, Unijaí, 2010.

MAYBUK, S. L., MEDEIROS, D. H., SOUZA, A. M. **O papel do programa de extensão universidade sem fronteiras para o desenvolvimento da Comcam**. Encontro de extensão e cultura da Fecilcam. 2010. Campo Mourão-Pr. Pg 1 a 13.

MAYBUK. S. L. **Contato com as secretarias de ação social**. Disponível em: <http://blogdomaybuk.blogspot.com/2011/07/contato-com-as-secretaria-de-acao.html> Acesso em: 31 de agosto de 2011 1h01m.

RIEGEL, S, ZUCHETTI, D T. **Design de produtos e o artesanato**. III Congresso Rede ITCPS. 2011. Porto Alegre-Rs. Pg 1 a 6.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo-Sp: 2010. Editora Fundação Perseu Abramo

SOUZA, A. D. S, AVELAR, J. M. B, MAYBUK, S. L. 29º SEURS – **Seminário de extensão universitária da região sul**. 2011. Foz do Iguaçu-Pr. Pg 1 a 2.